

Voto de pesar n.º 568/XIII

Pela perda de vidas humanas no Mediterrâneo

Os dados mais recentes de cerca de 650 casos de perda de vidas humanas no Mediterrâneo revelam uma inversão relativamente ao período homólogo de 2017 de cerca de 1143 mortes registadas, mas continua a assinalar uma realidade muito preocupante quanto ao número de mortes provocadas pelo flagelo da imigração clandestina.

Esta evolução só foi possível devido ao contributo da UE assente nas premissas de solidariedade. "A política migratória da UE tem de ter por base a solidariedade interna, entre os diversos Estados-membros e instituições, e externa, porque a vida dos seres humanos é mais importante do que qualquer outra coisa.", disse a Alta Representante da UE, Federica Mogherini.

Assim, importa sublinhar o pesar e solidariedade por todas as vidas perdidas em situações de desespero como estas que levam milhares a entregar-se a uma sorte incerta. Neste espírito, saudamos a ação solidária do Estado espanhol pelo acolhimento da embarcação Aquarius, da organização humanitária SOS Mediterranee, que no passado domingo foi impedida de atracar em Itália e depois em Malta com 630 migrantes refugiados a bordo.

Neste quadro repudiamos o desrespeito pelos tratados e pelas premissas de solidariedade da UE, e que a orientam desde a sua génese no Tratado de Roma, no Tratado de Lisboa e na Carta de Direitos Fundamentais da UE dando primazia à defesa dos direitos humanos, que ficaram em causa pela atitude de Itália e de Malta.

Como referiu o nosso Primeiro-Ministro António Costa: "Se todos fecharmos fronteiras não vamos ter uma melhor Europa. Vamos ter seguramente uma Europa afastada dos seus valores".

Sublinha-se, neste quadro, que Portugal é o 5.º país dos 28 que mais recebeu requerentes de asilo e tem uma das legislações de imigração mais flexíveis do mundo.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, apresenta o seu pesar pelos cerca de 650 imigrantes ou refugiados que desde o início do ano de 2018 morreram afogados nas águas do Mediterrâneo e pelas mais de 3000 mortes registadas em 2017, apelando a um reforço da solidariedade e da primazia da defesa dos Direitos Humanos por todos os Estados europeus.

Palácio de São Bento, 14 de junho de 2018,

Os Deputados

(Carlos César)

(Lara Martinho)

(Jamila Madeira)

(Paulo Pisco)

(Pedro Delgado Alves)